



Desenvolvimento da Fluência Leitora com Poemas Uma Perspectiva Histórico-Cultural e Inclusiva

– ROTEIRO DIDÁTICO –

Adélia Cristina Schedolsky Orloski

Prof.^a Dra. Marta Chaves

MARINGÁ
2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM
MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE – PROFEI

ORIENTADORA: PROF.^a DRA. MARTA CHAVES

MESTRANDA: ADÉLIA CRISTINA SCHEDOLSKY ORLOSKI



Ilustração:

Mariane Tener Schedolsky

Revisão textual:

Maria Aparecida Pavan

Normas acadêmicas e diagramação:

Helaine Patricia Ferreira

MARINGÁ
2025

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

O72d	<p>Orloski, Adélia Cristina Schedolsky</p> <p>Desenvolvimento da fluência leitora com poemas uma perspectiva histórico-cultural e inclusiva : roteiro didático / Adélia Cristina Schedolsky Orloski. -- Maringá, PR, 2026. 30 f.</p> <p>Acompanha a dissertação de mestrado: Formação contínua de professores e fluência leitora no segundo ano do ensino fundamental. 116 f. Orientadora: Profa. Dra. Marta Chaves.</p> <p>Produto educacional (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Pedagogia, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), 2026.</p> <p>1. Educação inclusiva. 2. Formação continuada de professor. 3. Leitura - Ensino. 4. Anos Iniciais - Ensino fundamental. 5. Teoria histórico-cultural. I. Chaves, Marta, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Pedagogia. Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI). III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 23.ed. 371.9</p>
------	---

SOBRE AS AUTORAS

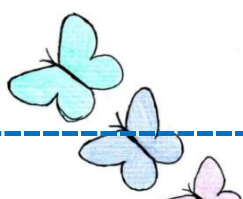
ADÉLIA CRISTINA SCHEDOLSKY ORLOSKI

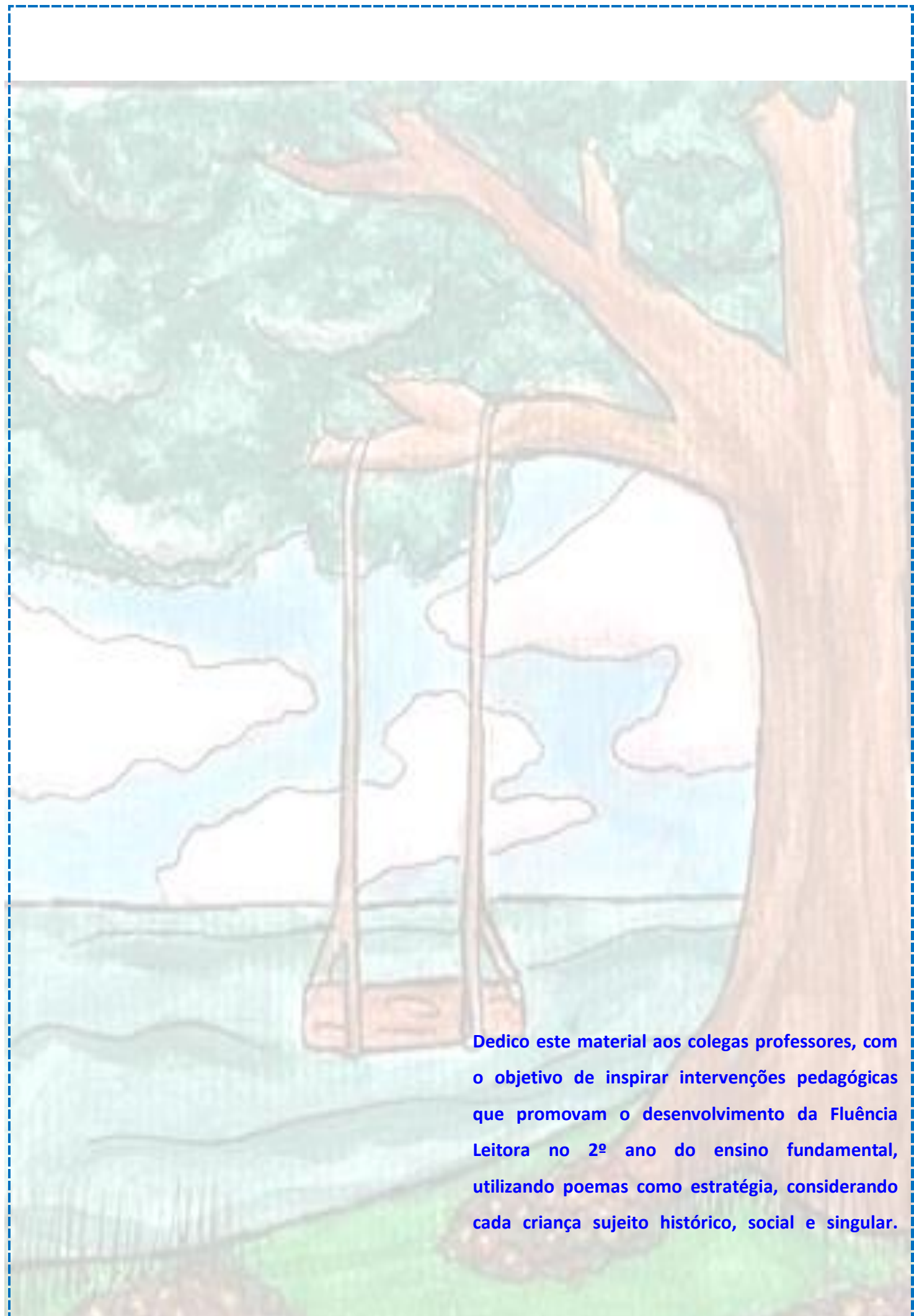
- Licenciatura em Matemática – FAFI-UV – 2005
- Licenciatura em Pedagogia – UNINTER – 2013
- Especialização no Ensino da Matemática – FAFI-UV – 2007
- Mestranda no Programa de Educação Inclusiva em Rede PROFEI – UEM Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva – GEEII/UEM
- Professora efetiva na Rede Municipal de São Mateus do Sul, Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- Professora efetiva na disciplina de Matemática, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio – SEED-PR



MARTA CHAVES

- Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Pós-Doutora junto ao Departamento de Psicologia da Educação na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, campus de Araraquara
- Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI)
- Fundadora do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII-UEM)





Dedico este material aos colegas professores, com o objetivo de inspirar intervenções pedagógicas que promovam o desenvolvimento da Fluência Leitora no 2º ano do ensino fundamental, utilizando poemas como estratégia, considerando cada criança sujeito histórico, social e singular.

Hora de brincar

Marta Chaves

veja bem, são 8 horas
é hora de acordar
muito bem, esta na hora
é hora de brincar!

veja bem, são 10 horas
é hora de merendar
muito bem, esta na hora
é hora de brincar!

veja bem, são 12 horas
é quase hora de descansar
muito bem, esta na hora
é hora de brincar!

veja bem, são 15 horas
é hora de festar
muito bem, esta na hora
é hora de brincar!

veja bem, são que horas?
é hora de sonhar
é hora de sonhar e levantar!

Versos para Brincar e Aprender
Marta Chaves (2022b, p. 5).



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL INCLUSIVA	12
Fluência Leitora: Muito Além da Velocidade	14
Ensino Colaborativo na Educação Inclusiva: Favorecendo o Direito à Leitura	15
O POEMA COMO TRAJETÓRIA PARA A FLUÊNCIA	1
ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS	20
Sugestões de Poemas para Intervenções Pedagógicas	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

APRESENTAÇÃO



A

o analisarmos como nossas crianças deveriam finalizar os dois primeiros anos do ensino fundamental, provavelmente a definição seria de que desenvolvam habilidades relacionadas ao Sistema de Escrita Alfabética (SEA), ou seja,

- ✚ Leem, com autonomia, palavras, frases e pequenos textos;
- ✚ Localizam informações na superfície textual;
- ✚ Produzem inferências básicas com base na articulação entre texto verbal e não verbal como em tirinhas e histórias em quadrinhos;
- ✚ Escrevem ortograficamente palavras com regularidades diretas entre fonemas e letras;
- ✚ Escrevem textos que circulam na vida cotidiana, ainda que com desvios ortográficos ou de segmentação.

Quais intervenções pedagógicas podem facilitar o desenvolvimento da Fluência Leitora e contribuir com a Alfabetização? É certo que não existe uma receita pronta, se considerarmos cada criança como sujeito histórico, social e singular.

A utilização de poemas no processo de desenvolvimento da Fluência Leitora é uma estratégia eficaz, pois a musicalidade, o ritmo e a repetição presentes nos versos favorecem a entonação, a expressividade e a percepção da sonoridade das palavras, estimulando uma leitura mais natural, envolvente e significativa.

Vigotski (2018a) considera uma das questões mais importantes da psicologia e da pedagogia infantil o processo de criação para o desenvolvimento geral e o amadurecimento da criança. Na imaginação, no faz de conta das brincadeiras, as crianças não apenas reproduzem recordações do que viveram, mas reelaboram, de forma criativa, impressões vivenciadas, “assim como na brincadeira, o ímpeto da criança para criar é a imaginação em atividade” (Vigotski, 2018a, p. 15).

O poema “Hora de Brincar”, da poetisa Marta Chaves, destacado no início deste roteiro, nos envolve nessa essência que é a criação e a imaginação; “brincar é crescer com poesia, é aprender com o corpo, com o toque, com o olhar. É descobrir o mundo nas pequenas invenções do dia a dia”, como afirmou a autora em outubro de 2025.

O Ensino Colaborativo é uma abordagem facilitadora no processo educativo. Dessa forma, compreendemos que o trabalho colaborativo oportuniza o diálogo e o suporte entre os professores, promovendo aprendizagens significativas.

De acordo com Capellini e Zerbato (2022, p. 35),

O Ensino Colaborativo envolve um trabalho de parceira em sala de aula entre professor de Ensino Comum e professor de Educação Especial. O Ensino Colaborativo é baseado na abordagem social da deficiência, ou seja, pressupõe que a escola deve ser modificada para atender os estudantes e não o contrário.

Nesse sentido, compreendemos que a proposta do ensino colaborativo é a participação ativa de todos os integrantes da instituição de ensino. O compromisso de todos para com os alunos é de extrema importância para que a educação seja realmente inclusiva.

As estrofes do poema “Letras e Nomes”, destacadas no desenvolvimento deste material, nos levam a percorrer sobre as pessoas que conhecemos, quais nos remetem a afetos, a refletir sobre as emoções que sentimos referentes a esses nomes.

Nosso convite, neste material, é para “Ler, Sentir, Compreender”, tendo a poesia como meio para desenvolver a expressividade e o prazer de ler.



POESIA

LETRAS E NOMES

Há sempre uma Ana
E outra que é Ana Maria
E o Alexandre?
Este é sempre “o grande”

INTRODUÇÃO



Este produto educacional é resultado da pesquisa intitulada “Formação Contínua de Professores e Fluência Leitora nos Anos Iniciais: Uma Perspectiva Inclusiva”. O estudo considerou a Fluência Leitora nos anos iniciais e a Formação Contínua de professores como proposições de desenvolvimento da aprendizagem, elevando, assim, a educação a um nível de excelência.

A pesquisa analisou o desenvolvimento da Fluência Leitora dos estudantes no 2º ano do ensino fundamental, considerando a contribuição da Formação Contínua de professores para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem da leitura, na perspectiva inclusiva.

Consideramos que a Teoria Histórico-Cultural contribui decisivamente para o desenvolvimento da Fluência Leitora – capacidade de ler com velocidade, precisão, entonação e compreensão –, resultando da internalização de práticas sociais de leitura mediadas por outros sujeitos e por instrumentos culturais (como os textos, a linguagem oral e as interações escolares).

A Fluência Leitora não é apenas uma habilidade técnica, mas uma função psicológica superior, desenvolvida por meio da participação ativa do aluno em contextos de leitura significativos.

Resulta de um processo de mediação pedagógica intencional, em que o professor atua como facilitador, promovendo situações de leitura que envolvam diálogo, sentido e interação. Dessa forma, a Teoria Histórico-Cultural evidencia que a Fluência Leitora não se desenvolve isoladamente, mas em um contexto de trocas sociais, experiências culturais e intervenções pedagógicas que valorizam o significado da leitura como instrumento de pensamento, comunicação e transformação social.

Como afirma Chaves (2017, p. 518), “atribuir sentido e significado altera a relação da criança com a escrita pode ser decisivo para a aprendizagem, dessa forma de expressão e para o processo criativo em geral”.



Não há como colocarmos limites sobre o desenvolvimento de uma criança, mesmo quando há deficiência, pois o que decide, *a priori*, o caminho desse desenvolvimento não é o que lhe falta (intelecto, visão, audição,...), mas as relações do sujeito com outros – professores, colegas de turma, família – e sua “inserção na vida coletiva em que encontra as bases para construir suas funções internas, para fazer-se indivíduo” (Cavalcanti, 2005 p.12), citado em Braun, Nunes e Oliveira (2015, p. 76).

Conforme Puliezi e Maluf (2014), as três dimensões da Fluência Leitora são precisão – forte entendimento do princípio alfabético, a destreza para combinar diferentes sons e o conhecimento de um grande número de palavras, que são importantes na precisão de leitura de palavras; prosódia – entonação, acentuação tônica, duração e pausas; automaticidade – velocidade, ausência de esforço, autonomia e ausência de atenção consciente.

O poema oferece diversos benefícios à Fluência Leitora, pois, por meio de seu ritmo, rimas e repetições, estimula a leitura com entonação, pausas adequadas e expressividade. Além disso, o contato com a linguagem poética amplia o vocabulário, desperta a sensibilidade para a sonoridade das palavras e promove o prazer pela leitura, tornando o ato de ler mais fluido e significativo.

Defendemos a Formação Contínua dos professores nos anos iniciais do ensino fundamental, salientando as peculiaridades dessa etapa para o desenvolvimento da Fluência Leitora até o 2º ano do ensino fundamental e sua colaboração com a máxima aprendizagem. Salientamos que esta não deve apenas se restringir à atualização de conteúdos científicos formais, mas propor-se a criar espaços de participação e reflexão, para que os professores e equipe gestora se reconheçam como indivíduos, que se relacionam com a natureza, com outros indivíduos e consigo mesmos.



A formação contínua é oportunidade ímpar para aprimorar a atuação profissional; por mais criteriosos que sejam os realizados no processo de formação do docente, ainda assim não se comparam à oportunidade de dialogar, planejar algo para o trabalho e execução nas escolas e salas de aula (Chaves, 2020, p. 228).

Quando exploramos a escrita e a interpretação de poemas visuais como uma estratégia de leitura, os alunos serão capazes de observar como o formato do texto na página pode influenciar na leitura e compreensão. Esse processo promove maior

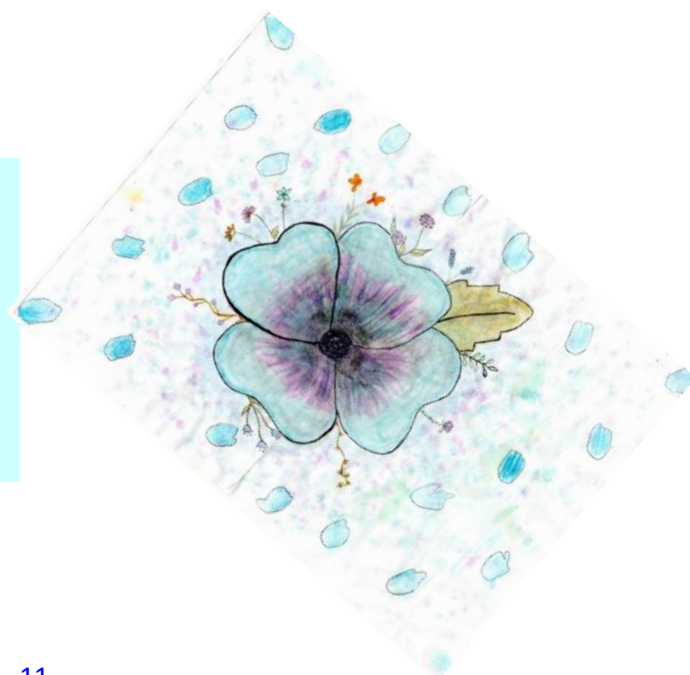


apreciação pela literatura e estimula habilidades criativas bem como o desenvolvimento de competências sociais por meio de atividades em grupo. Além disso, a atividade busca incentivar a familiarização com diferentes tipos de textos, preparando os alunos para um futuro engajamento com a leitura.

Partindo do entendimento da palavra poemas, o trabalho com atividades relacionadas a poemas trata de levar a criança ao universo ainda pouco conhecido e explorado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e proporciona ao aluno brincar com as palavras e rimas. Ou seja, induz o aluno e o sensibiliza para as emoções em palavras com significado escrito entre cada verso (Oliveira; Miranda, 2020, p. 4-5).

Ao “sensibilizar para emoções”, Oliveira e Miranda (2020) consideram que o trabalho com poemas também incentiva a escuta e o respeito às vivências de cada criança. Diferentes leituras, diferentes interpretações e diferentes modos de sentir mostram que a sala de aula é um espaço inclusivo e heterogêneo. Assim, o poema se torna um elemento para promover empatia e fortalecer vínculos.

Há sempre uma Beth que é
rainha
Há sempre um Carlos
E outro que é Carlos Eduardo
E a Débora?
Esta sempre canta e encanta



DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL INCLUSIVA



A criação literária e verbal é a mais característica da idade escolar; na primeira infância, o desenhar é a criação típica e, no início da idade escolar, o gosto e o interesse pelo desenhar começam a enfraquecer. Vigotski (2018a) define que, com a passagem para outra fase do desenvolvimento, “o desenho é deixado para trás como uma etapa vívida e seu lugar começa a ser ocupado pela nova criação, verbal ou literária” (Vigotski, 2018a, p. 62).

[...] escolher as músicas, poesias e histórias que devam fazer parte da organização permanente dos trabalhos das escolas [...]

Marta Chaves (2014, p. 132).

[...] personagens e telas, das canções, das poesias e histórias podem proporcionar uma aprendizagem que favoreça o trabalho pedagógico de dirigir a conduta da escola em favor da potencialidade humana.

Marta Chaves (2014, p. 139).

Chaves (2014) defende a Formação Contínua, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, como essencial para respaldar o desenvolvimento da criança em diferentes áreas, principalmente nas linguagens. Ela enfatiza a organização do espaço escolar com livros e outros recursos pedagógicos ao alcance das crianças, valorizando intervenções educativas afetas às artes e literatura infantil.

A obra de Vigotski (2018a) sobre a criação literária infantil e a importância da motivação interna para a produção escrita também pode ser estendida à compreensão da Fluência Leitora. Para o autor, a linguagem escrita, por ser mais abstrata e culturalmente mediada, exige da criança não apenas domínio técnico, mas, sobretudo, significação pessoal. Da mesma forma, a Fluência Leitora, entendida não apenas como rapidez na decodificação, mas como leitura expressiva, compreensiva e significativa, está diretamente relacionada à capacidade da criança de estabelecer vínculos afetivos e cognitivos com os textos que lê.

“Na obra da criança, os elementos da poesia, da prosa e do drama unem-se num todo único” (Vigotski, 2018a, p. 84). Ao afirmar que a criação infantil se relaciona



com a criação adulta da mesma forma que a brincadeira o faz com a vida real, Vigotski (2018a) atribui, à produção literária infantil, papel estruturante no desenvolvimento psicológico. Para o autor russo, a criação literária não é apenas uma atividade lúdica ou espontânea, mas uma prática simbólica que pode ser orientada pedagogicamente e analisada pelo seu valor formativo.

Essa concepção tem implicações diretas para o desenvolvimento da Fluência Leitora, uma vez que ler com fluência não se limita à decodificação rápida e correta de palavras, mas envolve a compreensão, expressividade, entonação e interpretação do texto, todas habilidades que se desenvolvem em contextos de uso real da linguagem.

Assim, intervenções pedagógicas contemporâneas inspiradas nos estudos de Vigotski (2018b) valorizam o diálogo, a leitura compartilhada, a mediação do professor e a participação ativa dos alunos em situações significativas de leitura.

Estratégias como a leitura em voz alta mediada, os círculos de leitura, os clubes do livro, a leitura dramatizada e o uso de textos multimodais (digitais, audiovisuais, literários) favorecem o desenvolvimento da fluência não apenas no plano técnico (velocidade, prosódia, precisão), mas também nos planos simbólico e cultural, ampliando o repertório linguístico e interpretativo dos leitores.

Kleiman (2008) evidencia a perspectiva histórico-cultural ao reforçar a importância de atividades orais – diálogos, narrativas, leituras em voz alta – como mediadoras do desenvolvimento da Fluência Leitora. “As práticas de leitura e escrita na escola devem partir das práticas de oralidade, pois é nelas que a criança constitui sentidos e desenvolve sua competência comunicativa” (Kleiman, 2008, p. 47).

Nesse contexto, a educação inclusiva considera o desenvolvimento da Fluência Leitora, ao reconhecer que todas as crianças, com suas diferentes trajetórias, têm direito à participação plena nas atividades de leitura. A inclusão, como defende Mantoan (2003, p. 27), “não se limita ao acesso físico, mas diz respeito à participação efetiva nas experiências de aprendizagem”, o que demanda práticas pedagógicas flexíveis e sensíveis às singularidades.

Nesse entendimento, ressaltamos a importância de se pesquisar estratégias, recursos e intervenções pedagógicas, proporcionando, às crianças, apoio compatível com seu nível de desenvolvimento e oportunidades de participar das propostas de leitura. Colaboram para essa compreensão estudos como os de Smolka (2012), que



ressaltam que o processo de alfabetização é “constitutivamente social e dialógico” e, portanto, exige práticas que respeitem a diversidade e promovam interações enriquecedoras.

Fluência Leitora: Muito Além da Velocidade



O que significa ler com fluência?

Significa ler sem embarços, sem grandes dificuldades. Para decifrar o que está escrito. Um leitor fluente é aquele que consegue “deslizar” pelo texto, ou seja, aquele que não necessita dar grandes pausas na leitura para poder decifrar o que está escrito nem retroceder às palavras já lidas para corrigir algum erro cometido (Paraná, 2025).

Porque, quando o leitor tem muitas dificuldades para decifrar o que está escrito, todo o seu esforço se concentra nessa tarefa e ele acaba tendo dificuldades para compreender o que leu.

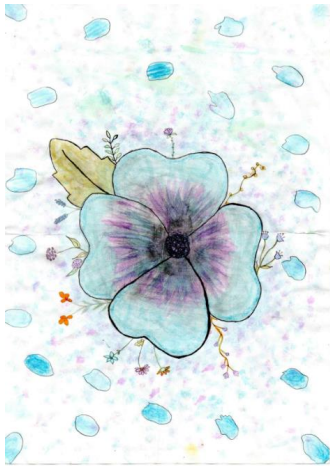
Isso porque é difícil pensar, ao mesmo tempo, no que está escrito, juntando as sílabas ou palavras uma a uma, e no conteúdo do que está sendo lido. Quando um leitor “tropeça” no texto a todo momento, ele não consegue juntar tudo o que leu, formando um todo significativo (Paraná, 2025).

Por que é importante que um estudante leia com fluência?

Qual é a relação entre fluência e compreensão de texto?

A fluência é essencial para que o aluno possa compreender o que lê, no entanto ela, por si só, não garante a compreensão, pois, para se compreender um texto, são necessários outros conhecimentos: o conhecimento do vocabulário, do sentido das palavras, a capacidade de extrair informações e de fazer inferências, dentre outros. A

fluência de leitura é frequentemente considerada a ponte entre a decodificação e a compreensão da leitura (Pikulski; Chard, 2005; Rasinski, 2012; *apud* Meggiato, 2022).



Há a Eduarda que é sempre Duda
Há o Emanuel que fica lindo de chapéu
Há sempre o Fábio, Flávio e Fernanda
E a Fafá? Quem é?

Há sempre o Guga, o orgulho da nação

Ensino Colaborativo na Educação Inclusiva: Favorecendo o Direito à Leitura

Ao utilizar o poema como recurso de ensino para o desenvolvimento da Fluência Leitora no 2º ano do ensino fundamental, é necessário proporcionar estratégias de ensino que contemplem a diversidade de necessidades das crianças, prática fundamental para propiciar a aprendizagem. Nesse cenário, a remoção de barreiras que impossibilitam o conhecimento tornou-se um grande desafio para os professores.

O ensino colaborativo é uma proposta que pode ser instituída e desenvolvida no contexto escolar, pois permite que as experiências no desenvolvimento da Fluência Leitora sejam conhecidas coletivamente, reforça o aprendizado mútuo e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Salientamos o ensino colaborativo como essencial para o desenvolvimento do protagonismo das crianças, para um ambiente de aprendizagem mais rico e diverso, fortalecendo o sentimento de pertencimento à comunidade escolar e promovendo um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

Em concordância com o trabalho coletivo, Damiani (2008, p. 223) expõe que

[...] o valor das constantes interações entre pares para a criação de questionamentos sobre as estruturas de conhecimentos já adquiridos, assim como para a exposição a diferentes raciocínios e comportamentos [...] enriquecendo o repertório de pensamento e a ação.

Nesse sentido, a experiência do trabalho colaborativo pode enriquecer as estratégias pedagógicas, trazendo novos conhecimentos e discussões de propostas de ensino que venham a facilitar o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos.

Nessa perspectiva, é fundamental ter uma compreensão atenta das diferenças individuais e sociais, o que muitas vezes requer a implementação de políticas específicas, garantindo que as oportunidades sejam realmente acessíveis a todos de forma equitativa (Costa, 2024, p. 140).

Analisando esse excerto, evidenciamos que a Fluência Leitora não se desenvolve da mesma maneira para todas as crianças, depende do acesso a textos significativos, da mediação constante, de rotinas de leitura e, sobretudo, das condições socioculturais que moldam as experiências de linguagem.

Assim, ao afirmar que é necessário implementar políticas específicas, o autor reforça que a equidade exige ações intencionais como oferta de materiais acessíveis, intervenções pedagógicas diferenciadas, acompanhamento individualizado e formação docente adequada. Essas medidas ampliam o acesso às oportunidades de leitura e criam caminhos reais para que cada criança se desenvolva, consolidando a Fluência Leitora no 2º ano do ensino fundamental como um direito de todos, e não como privilégio de alguns.

O x veio em Xexéu, das distintas terras gregas

E o z?

O z apressado trouxe mais um nome

Um nome com sobrenome: Zilda Arns

Qual Zilda?

A Zilda que trouxe sonhos para crianças

Com letras e nomes



O POEMA COMO TRAJETÓRIA PARA A FLUÊNCIA



Quando explorarmos a escrita e a interpretação de poemas visuais como estratégia de leitura, os alunos serão capazes de observar como o formato do texto na página pode influenciar na leitura e compreensão. Esse processo promove maior apreciação pela literatura e estimula habilidades criativas bem como o desenvolvimento de competências sociais por meio de atividades em grupo. Além disso, a atividade busca incentivar a familiarização com diferentes tipos de textos, preparando os alunos para um futuro engajamento com a leitura.

A Fluência Leitora e as intervenções inclusivas se fortalecem quando a alfabetização é priorizada nos dois primeiros anos – a criança lê melhor, compreende mais e tem suporte adequado para superar desafios. Essa combinação reforça o princípio da BNCC (2018, p.13):

A BNCC reconhece a necessidade de garantir acesso, permanência, participação e aprendizagem a todos os estudantes, assegurando a inclusão, a equidade e a qualidade da educação, contemplando as diversas necessidades educacionais dos alunos.

A alfabetização não deve ser concebida como um processo linear de aquisição de habilidades técnicas, mas como uma reorganização funcional das capacidades cognitivas e linguísticas da criança.

Quando se desenvolve a fala? De novo, aproximadamente entre um ano e meio, três, quatro, cinco anos, quando a criança normalmente começa a dominar todas as formas básicas da língua materna. A fala se desenvolve antes como balbúcio? Sim. Continua a se desenvolver mais tarde, depois dos cinco? Sim. Mas nem antes nem depois dessa idade se desenvolve como um turbilhão, de modo tão intenso, e faz avanços tão importantes. O principal período em que a fala está no centro do desenvolvimento abrange exatamente essa faixa etária (Vigotski, 2018b, p. 26).



Cada função psicológica envolvida na aprendizagem da leitura – atenção, memória, percepção, linguagem, pensamento – apresenta ritmos próprios de amadurecimento. Assim, é natural que, em determinados momentos, a linguagem oral esteja mais desenvolvida que a consciência fonológica, ou que a percepção visual se sobreponha à compreensão semântica. Essas assimetrias não representam déficits, mas expressam o modo singular como o desenvolvimento se processa em cada sujeito.

O poema oferece diversos benefícios à Fluência Leitora, pois, por meio de seu ritmo, rimas e repetições, estimula a leitura com entonação, pausas adequadas e expressividade. Além disso, o contato com a linguagem poética amplia o vocabulário, desperta a sensibilidade para a sonoridade das palavras e promove o prazer pela leitura, tornando o ato de ler mais fluido e significativo.

Chaves (2014, p. 132) defende a Formação Contínua, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, como essencial para respaldar o desenvolvimento da criança em diferentes áreas, principalmente nas linguagens: “escolher as músicas, poesias e histórias que devam fazer parte da organização permanente dos trabalhos das escolas”.

É fundamental que o professor aproveite os momentos de leitura para ensinar estratégias importantes aos alunos: formular hipóteses sobre o título do texto ou do livro a ser lido; articular as ilustrações ao texto escrito para produzir sentido para o que foi lido; comentar quem são os autores, ativando o repertório dos alunos sobre outras obras já lidas do mesmo autor; discutir sobre o que foi lido (Paraná, 2025).

A linguagem poética, por sua vez, possibilita que o aprendiz explore diferentes recursos expressivos como rimas, aliterações e jogos de palavras. Esses elementos atuam diretamente no desenvolvimento da consciência fonológica, habilidade essencial para a decodificação e, portanto, para a fluência. Ao ler e reler poemas, as crianças percebem padrões sonoros e ampliam sua percepção de que a linguagem possui ritmo, cadência e intencionalidade. Além disso, a repetição típica desse gênero contribui para fortalecer a memória verbal e desenvolver a autonomia leitora.

Nesse entendimento, ressaltamos o caráter lúdico da poesia, que aproxima a leitura da experiência estética. Poemas despertam emoções, curiosidades e imagens, favorecendo o envolvimento da criança com o texto. Quando o aluno se envolve



afetivamente com o que lê, dispõe-se a praticar a leitura com maior frequência, desenvolvendo a imaginação e estimulando a sensibilidade.



Há o Guilherme, que lembra príncipe

Há o Henrique que lembra rei

E a Isa?

Sempre Bela!

ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS



Chaves (2011) afirma que, nas elaborações de Vigotski, particularmente em *Imaginação e Criação na Infância*, é possível encontrarmos elementos basilares de como se desenvolvem os processos criativos na criança, o que pode contribuir para a organização das práticas pedagógicas.

Vigotski defende que a criação é um processo tão necessário à vida humana quanto é o de reprodução do que já existe e já tenha sido vivenciado pelo indivíduo. Tanto a criação quanto a reprodução são próprias à atividade humana de transformação da realidade (o trabalho). O cérebro humano, com sua grande plasticidade, possibilitaria, do ponto de vista biológico, tanto a reprodução quanto a criação, mas a existência dos mesmos e seu desenvolvimento explica-se, segundo Vigotski, pela natureza social da atividade humana (Chaves, 2011, p. 23).

A principal reflexão de Vigotski (2018b) é sobre o que é biológico e o que é social no desenvolvimento humano. Nesse momento constitui-se a concepção da Teoria Histórico-Cultural; no contexto de uma mudança social radical que impôs a necessidade de uma escola para todos, o autor russo elaborou as bases metodológicas dessa concepção, que prioriza o desenvolvimento humano, entendendo a aprendizagem como resultado final, consequência desse desenvolvimento, não sendo aquela quantitativa, pois o indivíduo está em constante aprendizagem.

Observamos que o meio social não é mero estímulo, é determinante para o desenvolvimento humano. O autor russo preocupava-se em como as condições atípicas (físicas ou psíquicas) seriam recebidas/aceitas no meio social, ou seja, seu foco era o desenvolvimento de todos os humanos, não a deficiência.

Em sala de aula, a observação do professor é muito importante para priorizar a educação inclusiva humanizadora e emancipatória, reconhecendo os desafios diários do atendimento educacional dos alunos em sua integralidade e particularidades.



A leitura está presente em nossas vidas, e a criança, muitas vezes, em sua imaginação e criação, realiza a leitura de livros, mesmo antes de estar alfabetizada. Na interação social, a leitura nos remete a memórias afetivas como leituras em famílias, contação de histórias pelo professor, primeiro passeio a uma livraria ou biblioteca, primeiros livros que ganhou.



A mediação do professor constitui o processo de intervenção pedagógica como um elemento intermediário numa relação que deixa de ser direta e passa a ser conduzida pelo binômio professor-aluno. A relação mediada possibilita ao indivíduo, no processo de desenvolvimento, alterar os conceitos elementares e instintivos em favor dos conceitos psicológicos superiores, que, pelo social, são internalizados, compreendidos e conscientizados pelo indivíduo, independentemente do objeto, ou seja, o indivíduo associa fogo à dor e não volta a praticar o ato (Oliveira; Melo, 2016, p. 153).

Assim, a Fluência Leitora resulta de um processo de mediação pedagógica intencional, em que o professor atua como facilitador, promovendo situações de leitura que envolvam diálogo, sentido e interação. Dessa forma, a Teoria Histórico-Cultural é decisiva para compreendermos que a Fluência Leitora não se desenvolve isoladamente, mas em um contexto de trocas sociais, experiências culturais e intervenções pedagógicas que valorizam o significado da leitura como instrumento de pensamento, comunicação e transformação social.

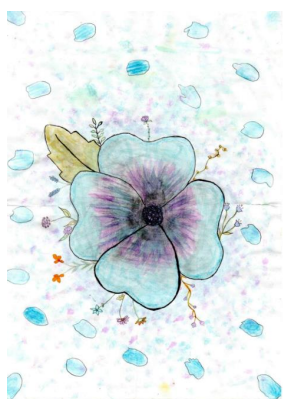
Como menciona Chaves (2017, p. 518), “atribuir sentido e significado altera a relação da criança com a escrita pode ser decisivo para a aprendizagem, dessa forma de expressão e para o processo criativo em geral”.

Nesse sentido, observamos que a aprendizagem só se torna efetiva quando o conhecimento adquire sentido e significado para a criança. Ao se escrever para comunicar algo, registrar uma ideia, contar uma história ou expressar sentimentos, a escrita deixa de ser uma tarefa mecânica e passa a ser um instrumento de pensamento e criação. Esse entendimento transforma a relação da criança com o ato de escrever, tornando o aprendizado mais profundo, prazeroso e criativo.



Os livros “Sentimentos e palavras”¹ (2022a) e “Versos para brincar e aprender”² (2022b), de Marta Chaves, são excelentes recursos pedagógicos para instrumentalizar os professores, impulsionando a criatividade na infância, e nos convidam a analisar como organizar intervenções pedagógicas para crianças, promovendo o desenvolvimento da Fluência Leitora.

A rotina de leitura diária deve ser planejada pelo professor, com objetivos definidos: Por que vamos ler este texto? O que esperamos como resultados desta leitura? Alternando momentos de leitura pelo professor, pelos alunos, de forma coletiva e individual, com gêneros textuais variados: poemas, contos tradicionais, fábulas, lendas, que são alguns exemplos de textos que podem ser selecionados pelo professor para serem lidos para e com as crianças. Neste roteiro didático, evidenciaremos o gênero poema.



INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA CONTRIBUIR PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES TODOS OS PERFIS DE LEITORES INCORPORAR ATIVIDADES DE LEITURA À ROTINA DA TURMA: para todos os alunos em fase de alfabetização, e também em etapas posteriores de escolarização, a leitura oral deve ser uma atividade que faça parte da rotina diária da turma. É importante que os alunos tenham oportunidade de ouvir leituras feitas pelo professor, que se constitui num modelo de leitor proficiente para a turma, assim como é necessário que os estudantes sejam convidados a ler textos interessantes, que favoreçam o despertar do gosto pela leitura (Paraná, 2020).

A proposta de intervenções pedagógicas apresentada reforça que a formação de leitores proficientes depende de experiências constantes, significativas e acessíveis de leitura. Ao incorporar a leitura oral à rotina da turma, o professor atua como modelo de leitor, demonstrando fluência, entonação, ritmo e estratégias de compreensão, elementos essenciais para que os alunos internalizem práticas leitoras significativas.

¹ No livro “Sentimentos e palavras”, a autora, Marta Chaves, reúne poemas que dialogam diretamente com a sensibilidade humana, explorando emoções, vivências e percepções do cotidiano (Chaves, 2022a).

² O livro “Versos para brincar e aprender”, escrito por Marta Chaves, é direcionado especialmente para crianças, familiares e professores. São 16 poemas que abordam valores, sentimentos e outros temas que podem ser apresentados às crianças da educação infantil e do ensino fundamental (Chaves, 2022b).



Também, ao garantir que todos os perfis de leitores tenham contato diário com textos atrativos e variados, promove-se um ambiente inclusivo, no qual cada estudante encontra oportunidades de participar, ouvir, experimentar e construir o próprio percurso de leitura. A leitura mediada e compartilhada não apenas desenvolve habilidades técnicas da alfabetização, mas também desperta o prazer de ler, elemento indispensável para a formação de leitores autônomos e engajados ao longo de toda a escolaridade.

Quadro 1 – Estratégias para o desenvolvimento Fluência Leitora com poemas

Estratégia/Recurso Pedagógico	Objetivos/Metodologia
Leitura de palavras com sílabas não canônicas	Antes de propor a leitura de um poema que contenha palavras com essas características, sugere-se que o professor as escreva no quadro, explique significado delas e faça a leitura destas com todos até que se tornem familiares
Palavras intrusas; pseudopalavras	Essa atividade possibilita que as crianças trabalhem a habilidade de reconhecer uma palavra rapidamente; Permite avaliar e desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma mais precisa, especialmente no que diz respeito ao processamento fonológico
Leitura em voz alta de forma compartilhada	Os alunos continuam a leitura já iniciada por um colega, segundo a indicação do professor
Elaboração de inferências:	Permite ao leitor perceber o que não foi dito de forma explícita, de modo que recorra a pistas deixadas pelo autor, buscando relações entre informações no texto e/ou conhecimentos prévios
Banco de palavras; fichas de leitura; leitura de poemas com as devidas entonações	Sugere-se organizar diversas fichas de leitura para diferentes níveis de leitores (palavras; versos; estrofes; poema completo), oportunizando, às crianças, acesso a esses recursos em diferentes momentos da rotina pedagógica
Sussurrofone	Conhecido como telefone fonológico, é um recurso didático utilizado para auxiliar no desenvolvimento da consciência fonológica e na leitura. Permite que a criança ouça a própria voz de forma amplificada e mais clara, auxiliando na percepção dos sons das letras e palavras, além de melhorar a pronúncia e a fluência na leitura.
Leitura repetida com ampulheta ou cronômetro	As ampulhetas, de diferentes tempos, podem ser usadas para a contagem de palavras na leitura por determinado tempo.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ao se utilizar o poema como recurso de ensino para o desenvolvimento da fluência leitora no 2º ano do ensino fundamental, é necessário proporcionar

estratégias de ensino que contemplem a diversidade de necessidades das crianças, prática fundamental para propiciar a aprendizagem. Nesse cenário, a remoção de barreiras que impossibilitam o conhecimento tornou-se um grande desafio para os professores.

Nessa perspectiva, é fundamental ter uma compreensão atenta das diferenças individuais e sociais, o que muitas vezes requer a implementação de políticas específicas, garantindo que as oportunidades sejam realmente acessíveis a todos de forma equitativa (Costa, 2024, p. 140).

Analisando esse excerto, evidenciamos que a Fluência Leitora não se desenvolve da mesma maneira para todas as crianças, mas depende do acesso a textos significativos, da mediação constante, de rotinas de leitura e, sobretudo, das condições socioculturais que moldam as experiências de linguagem.

Assim, ao afirmar que é necessário implementar políticas específicas, a autora reforça que a equidade exige ações intencionais como oferta de materiais acessíveis, intervenções pedagógicas diferenciadas, acompanhamento individualizado e formação docente adequada. Essas medidas ampliam o acesso às oportunidades de leitura e criam caminhos reais para que cada criança se desenvolva, consolidando a Fluência Leitora no 2º ano do ensino fundamental como um direito de todos, e não como privilégio de alguns.



Sugestões de Poemas para Intervenções Pedagógicas

VENTO LEVOU

Vento levou
 Vento levou
 Vento levou rapidinho
 Vento leva passarinho

Levou
 Leva
 Levará
 Vento levou
 Vento levou
 Vento levou rapidinho
 Vento leva papelzinho

Levou
 Leva
 Levará
 Vento levou
 Vento levou
 Esse é bem levinho
 Esse é mais pesadinho
 Vento não levará

EU TE AMO

Se silencia eu te
 Amo em seu canto
 Eu te amo

Se repete eu te
 Amo em seu canto
 Eu te amo

Se finaliza eu te
 Amo com seu
 Canto eu te amo

Se esquecer eu
 Te amo
 Não esqueça eu
 Te amo

ENSINA PRA MIM

Ensina pra mim
 A fazer esta voltinha
 A juntar estas letrinhas
 E pôr um ponto-final

Ensina pra mim

É a voltinha do "a"
 Quero entender Clarice
 E bicicleta
 Preciso do ponto-final

Esta é do meu nome
 Quero escrever o seu
 Nome
 Este é o ponto-final?

COMO É QUE EU VOU FAZER

Quero brinquedos e
 Letras
 Tenho mesmo que
 Escolher?
 Eu escolho o "b" de bola
 Depois o "b" de boneca
 Quero brincar e correr!

Quero brinquedos e
 Letras
 Tenho mesmo que
 Escolher?
 Eu escolho o "p" de
 Peteca
 Eu, o brinquedo do Zeca
 Aí, sim que eu quero ver!

Quero brinquedos e
 Letras
 Quero contar e
 Esconder
 Tenho mesmo que
 Escolher?

EU SEI

De uma coisa eu sei
Gente pequena pergunta
Gente grande se cala

De uma coisa eu sei
Gente pequena procura
Gente grande se esconde

De uma coisa eu sei
Gente pequena devolve
Gente grande não sei

De uma coisa eu sei
Gente pequena que aprende
Não deseja ser rei

De uma coisa eu sei
Para perguntar, procurar,
Devolver e amar
É preciso um modelo imitar

PARA APRENDER

Para aprender a amar
É preciso começar
Para aprender a falar
É preciso imitar

Para aprender a amar
É preciso começar
Para aprender a dançar
É preciso cair e levantar
Isto que é balé?
Balé é

Para aprender a escrever
É preciso gente ser
Isto sim eu quero ver
A rever o verbo ter

Marta Chaves (2022b, p. 19).

AZUL CLARINHO

Este azul vai me encantar
Vou procurar um passarinho
E, um ninho enfeitar

Sem azul e muita nuvem
Logo a chuva chegará
E vem trovão depois do raio
A minha tia assustar

O arco-íris e o azul do céu
Vem o sol anunciar
Tem giz na calçada
Meu desenho a enfeitar

Marta Chaves (2022b, p. 17)



BONITO

Arco-íris e beija-flor
Um encanto e todo amor

Chuva calma e sol quentinho
Quero logo o meu bolinho

A polenta da vó
Pão de torresmo da Lê

Um abraço e cobertor
Para sempre e não favor

Bolo de aniversário e velinha
E a presença da madrinha

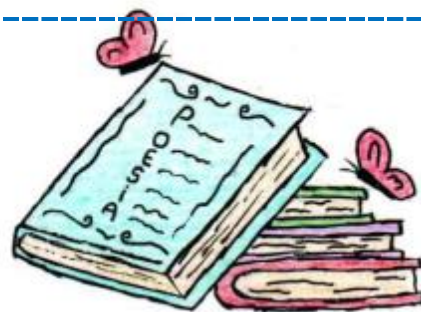
Cuia e chimarrão
E um gostoso cachorrão

Bandeirinhas e girassol
Jardim, mar azul e farol

Letras, letrinhas e papel
E nuvenzinhas no céu

Não posso esquecer o mamão
Com mel

CONSIDERAÇÕES FINAIS



As discussões desenvolvidas ao longo deste roteiro didático evidenciam que o desenvolvimento da Fluência Leitora, na perspectiva da Teoria Histórico-cultural inclusiva, é considerado prática social, mediado, construído nas interações e acessível a todos os estudantes, independentemente de suas singularidades. Assim, promover Fluência Leitora significa garantir condições de participação, sentido e autoria, reafirmando o direito de cada criança de se constituir como leitora competente.

Ao enfatizarmos que a Fluência Leitora é muito além da velocidade, reforçamos que aspectos como entonação, ritmo, expressividade e compreensão são fundamentais para uma leitura significativa. O desenvolvimento desses componentes depende de práticas contínuas, contextualizadas e sensivelmente planejadas, que respeitem o tempo de aprendizagem de cada aluno e valorizem o prazer de ler. Nesse sentido, a escola torna-se espaço de escuta, acolhimento e construção colaborativa de saberes.

O ensino colaborativo, por sua vez, constitui-se como estratégia essencial no âmbito da educação inclusiva, pois fortalece a corresponsabilidade entre professores regentes da turma e de Atendimento Educacional Especializado – AEE, favorecendo intervenções integradas e significativas, garantindo que todos os estudantes tenham oportunidades reais de desenvolver habilidades leitoras em um ambiente de cooperação, respeito e participação ativa.

Entre as práticas que se revelam altamente potentes para a promoção da fluência, destaca-se o uso do poema como trajetória formativa. A musicalidade, o ritmo, as repetições e a possibilidade de criar e imaginar do texto poético favorecem o desenvolvimento e estimulam a consciência fonológica, a expressividade e o vínculo afetivo com a leitura. A poesia, portanto, configura-se como caminho acessível, lúdico e inclusivo para a consolidação da fluência no 2º ano dos anos iniciais.



Com esse propósito, as estratégias e possibilidades de intervenções pedagógicas apresentadas ao longo do roteiro reafirmam que ensinar a ler com fluência exige intencionalidade, planejamento e compromisso com a diversidade. Atividades mediadas, leituras compartilhadas, declamações, reescritas, jogos linguísticos, adaptações de acesso e práticas colaborativas constituem um conjunto de ações que evidenciam a aprendizagem e asseguram o direito de todos os alunos à leitura.

Desse modo, concluímos que o desenvolvimento da Fluência Leitora, proposto em uma perspectiva histórico-cultural e inclusiva, só se efetiva plenamente quando a escola reconhece o valor da mediação, da poesia, da colaboração e das intervenções pedagógicas significativas. É nesse movimento coletivo que se consolida a formação de leitores críticos, sensíveis e capazes de se apropriar, com autonomia e prazer, do universo escrito.

Há a Janaina que sorri lindo,
Há a Kely, irmã da ketlin
Há a Leila sonhadora
E a Maria?
Historiadora
Há a Nádia e o Otávio da Zoia
Há o Pedro, a Vânia, o Yuri, o Wladimir e a
Tatiana
Estes amam a Rússia
E a Zoia?



REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 out. 2025.

BRAUN, P.; NUNES, L. R.; D'OLIVEIRA, DE P. A formação de conceitos em alunos com deficiência intelectual: o caso de Ian. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 1, p. 75-92, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/7ffvtywfmV65HRBfK8xHc3G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2025.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATTO, A. P. **O que é ensino colaborativo?** 2. ed. São Paulo: Edicon, 2022.

CHAVES, M. **A formação e a educação da criança pequena**: os estudos de Vigotski sobre a Arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de Educação Infantil. 2011. Relatório (Pós-Doutoramento) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2011.

CHAVES, M. Formação contínua e práticas educativas: possibilidades humanizadoras. *In*: CAÇÃO, M. I.; MELLO, S. A.; SILVA, V. P. (org.). **Educação e desenvolvimento humano**: contribuições da Abordagem Histórico-Cultural para a Educação Escolar. Jundiaí: Paço Editorial, 2014. p. 119-137.

CHAVES, M. A Teoria Histórico-Cultural e a Linguagem Escrita na Educação Infantil: estudos e reflexões. **Obutchénie: Rev. de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v. 1, n. 3, p. 515-534, set/dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/download/40203/21742/171504>. Acesso em: 18 set. 2025.

CHAVES, M. Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na Educação Infantil. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 32, n. esp, p. 227-232, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/41036/24642>. Acesso em: 4 dez. 2025.

CHAVES, M. **Sentimentos e palavras**. Maringá: Girassol Cursos e Capacitação, 2022a.

CHAVES, M. **Versos para brincar e aprender**. Maringá: Girassol Cursos e Capacitação, 2022b.

COSTA, F. F. de S. **A arte como linguagem de aprendizagem na Educação Infantil inclusiva dos primeiros meses aos 3 anos de idade**. 2024. 176 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar**, Curitiba, v. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FjYPg5gFXSffFxr4BXvLvvyx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 8 nov. 2025.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2003.

MEGGIATO, A. O. **Fluência de Leitura**: evidências teóricas e empíricas. 2022. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

OLIVEIRA, M. R. F. de; MELO, L. C. M. F. Linguagem literária e pensamento: aproximações Teórico-metodológicas à luz da semiótica e da teoria histórico-cultural. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 16, n. 2, p. 148-169, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/7858>. Acesso em: 29 nov. 2025.

OLIVEIRA, J. G de; MIRANDA, J. dos R. O uso de poemas em sala de aula: possibilidades para desenvolver alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020. Maceió. **Anais [...]**. Maceió: CONEDU, 2020. p. 1-16. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69178>. Acesso em: 24 nov. 2025.

PARANÁ, **Subsídios à formação de professores com foco nos resultados da avaliação de Fluência em Leitura**. Curitiba: SEED, 2020. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/subsidios_formacao_professores_fluencia_leitura.pdf. Acesso em: 19 nov. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Dias de estudos e planejamento**: evidências de aprendizagem: diagnosticar, planejar e intervir – Alfabetização. Curitiba: SEED, 2025. Disponível em: <https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/search.php?search=%21collection17006>. Acesso em: 19 nov. 2025.

PULIEZI, S.; MALUF, M. R. A fluência e sua importância para a compreensão da leitura. **Psico-USF**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 467-475, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/jdXqdwBLBRhVswxj4Yj3dYs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 dez. 2025.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Tradução e revisão técnica Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018a.

VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia**. Organização e Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018b.